



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAÚÍ
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

MARIA LANNA SOUZA DA SILVA

**ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES NO
PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA
DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL**

**TERESINA-PI
JANEIRO / 2019**

MARIA LANNA SOUZA DA SILVA

**ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES NO
PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA
DO IFPI – *CAMPUS TERESINA CENTRAL***

TERESINA - PI

**ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS NO PIBID E
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFPI -
CAMPUS TERESINA CENTRAL**

MARIA LANNA SOUZA DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Teresina Central, como requisito parcial para conclusão de curso

Orientador: Prof. Rafael Lisandro Pereira Rocha

TERESINA - PI

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTE NO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS CURSO DE LICENCIATURA DO IFPI-CAMPUS-TERESINA CENTRAL”

ALUNA: Maria Lanna Souza da Silva

DATA: 24 de Janeiro de 2019.

O artigo defendido junto ao Departamento de Formação de Professores, Letras e Ciências, **APROVADA** pela banca examinadora.

assinatura no original

Prof. Msc. **Rafael Lisandro Pereira Rocha**

(Orientador e Presidente)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

assinatura no original

Prof^a. Dr^a. **Emanoela Moreira Maciel**

(Membro)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

assinatura no original

Prof. Msc. **Benedito Batista Farias Filho**

(Membro)

Universidade Federal do Piauí

Teresina, 24 de Janeiro de 2019.

**ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES NO PIBID
E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFPI –
CAMPUS TERESINA CENTRAL**

Maria Lanna Souza da Silva ¹
Prof. Orientador: Rafael Lisandro Pereira Rocha ²

RESUMO

Este trabalho busca analisar as perspectivas dos alunos que ingressaram nos programas de formação de professores PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e RP (Residência Pedagógica) nos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Com essa proposta nossa pesquisa, predominantemente de cunho quantitativo, consiste na análise estatística dos dados produzidos com os bolsistas. Essa análise nos permite observar que os programas de formação de professores para a educação básica estão contribuindo no processo de formação dos licenciandos, por meio de reflexões e nas diversas situações que são encontrados na atividade docente possibilitando assim, uma melhoria da qualidade de ensino regular bem como a qualidade de formação dos alunos bolsistas de cada programa.

Palavras-chave: Formação de Professores; PIBID; Residência Pedagógica.

**ANALYSIS OF THE PERSPECTIVES OF STUDENTS IN THE PIBID AND
PEDAGOGICAL RESIDENCE IN THE COURSES OF LITERATURE OF IFPI -
CAMPUS TERESINA CENTRAL**

Maria Lanna Souza da Silva ¹
Teacher Advisor: Rafael Lisandro Pereira Rocha ²

ABSTRACT

This work aims to analyze the perspectives of the students who entered the teacher training programs PIBID (Institutional Program of Initiation Scholarships) and RP (Pedagogical Residence) in the undergraduate courses in Biology, Physics, Mathematics and

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Química. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI.
E-mail: marialannash@gmail.com

² Mestre em Química pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professor do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí - IFPI.

Chemistry of the Federal Institute of Piauí (IFPI). With this proposal, our research, predominantly of quantitative nature, consists of the statistical analysis of the data produced with the scholarship holders. This analysis allows us to observe that teacher education programs for basic education are contributing to the process of training of graduates, through reflections and in the various situations that are found in the teaching activity, thus enabling an improvement in the quality of regular education as well such as the quality of training of fellows from each program.

Keywords: Teacher training; PIBID; Pedagogical Residence.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as perspectivas dos alunos ingressantes nos programas de formação de professores nos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Piauí – IFPI *Campus* Teresina Central, verificando as diversas contribuições na formação enquanto alunos de graduação e futuros professores da educação básica, bem como os diversos desafios no decorrer da vida acadêmica, sendo um deles a união da teoria com a prática.

O IFPI – *Campus* Teresina Central, atenta aos desafios com uma atenção diferenciada aos cursos de licenciatura, tendo em vista que muitos sairão futuros docentes atuantes na rede pública e privada de ensino da educação básica, firmou parceria com o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação – MEC juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e implantou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID E Residência Pedagógica – RP afim de contribuir na formação de professores.

Os programas PIBID e RP a partir da união entre educação básica e superior, vieram para minimizar essas dificuldades, dentre outras, envolvendo os discentes nesses programas aprimorando o saber e a prática na formação docente, sendo este um elemento influenciador a respeito à futura carreira profissional.

Na tentativa de facilitar a compreensão que percorremos ao longo deste trabalho, partiu-se de uma breve explanação acerca das reformas educacionais, formação de professores para a docência, e pôr fim a abordagem específica de cada programa PIBID E RP.

Este estudo tem como objetivo analisar as perspectivas dos alunos dos cursos de licenciatura do IFPI – *Campus* Teresina Central ingressantes no PIBID e RP, bem como a importância desses programas no processo de formação de professores na educação básica nos cursos de graduação. De forma específica, almeja-se: identificar as dificuldades de professores ao integrar teoria e a prática em sala de aula; quantificar os avanços na melhoria de formação de professores, por meio dos programas Residência Pedagógica e PIBID e verificar por meio das experiências do dia a dia, no ambiente escolar se há, o envolvimento dos próprios alunos dos cursos de graduação no decorrer das atividades propostas pelo programa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. REFORMAS EDUCACIONAIS

Ao tratarmos sobre as reformas educacionais, segundo Andrade (2014, p.105), “vários estudos passaram a destacar a formação e a profissionalização do professor como fatores importantes para a melhoria da qualidade do ensino”. Essa formação e profissionalização do professor, sempre estão em conjunto: os alunos recebem por meio do colegiado do curso, formações nas suas respectivas áreas de atuação (Biologia, Física, Química e Matemática), logo depois realizam a execução dessas formações por meio do desenvolvimento de projetos adequando os conhecimentos científicos adquiridos, ocasionando a união entre a teoria e a prática em sala de aula.

A primeira possibilidade de formação docente, chamada de modalidade normal de acordo com (Cury, 2005, p.15) “foi criada em 1835 no Rio de Janeiro, sendo a mais antiga e que continua vigente. Essas escolas eram destinadas a formar professores para as primeiras letras”.

As primeiras preocupações com a formação de professores, para atuarem na educação básica de acordo com (Maia, 2015, p. 123) “só aconteceu nas primeiras décadas do século XX, que começou a consolidar a formação de professores para atuar nas escolas primárias”. A prática de ensino nas escolas primárias era onde o futuro docente aprenderiam os fundamentos teóricos e práticos necessários para se atuar em uma sala de aula.

A recente reforma do ensino se instaura pela LDBEN 9394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual esta lei com uma de suas competências é elaborar o PNE (Plano Nacional da Educação).

Segundo Brasil (1996) “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, estabelece ações relacionadas a mudanças na educação, apresentando objetivos, dentre eles, o de promover a descentralização e autonomia entre escolas da educação básica e universidades, instituindo assim um processo regular de avaliação da educação”.

Essa lei vem sofrendo, desde sua promulgação, reformulações, como a que promoveu a implantação do ensino fundamental de nove anos. Essas mudanças visam ajustar a educação as transformações da sociedade em transição. Assim, a LDB e as emendas constitucionais mais referidas priorizam adequar o ensino brasileiro as transformações da sociedade, provocadas pela globalização econômica e pela incorporação das tecnologias digitais nos diversos setores econômicos. Em síntese, na última década o cenário brasileiro tem revelado um movimento de transformação, marcado por iniciativas que conjugam a meta suprema de garantir a qualidade social da educação. (BRASIL 2001, p. 23)

A docência por ter sido bastante complexa naquela época, por não apresentar metodologias diferenciadas por meio de projetos, como se apresenta hoje, não se dava apenas

na relação humana, mas no envolvimento entre um conjunto de saberes necessários para atender esses sujeitos da educação.

Portal MEC afirma como objetivo de melhoria na formação de professores e alunos da graduação o Ministério da Educação e Cultura - MEC, criou no ano de 2003 a rede nacional de formação para a educação, em um conjunto entre universidades e centros de pesquisa, com o intuito de desenvolver projetos na respectiva área de atuação. No IFPI – *Campus* Teresina Central, foram criados 4 subprojetos nas áreas de: Biologia, Física, Química e Matemática. Em cada subprojeto contém um professor coordenador, e um professor titular da escola campo.

2.2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DOCÊNCIA

(Nóvoa, 2003, p.14) ressalta que “sempre no dia a dia estamos em constante relação com o próximo. É evidente em relação às experiências vividas nas instituições de ensino, que este tem um papel fundamental a desempenhar no processo de formação de professores”. Os conhecimentos, experiências e as possíveis reflexões sobre as práticas adotadas só é adquirida quando este professor está em um contato constante na escola atuante, por meio da sua imersão.

Esta formação de professores para atuar na educação básica, segundo (Freitas, 1999, p.25) “é adquirido no ensino superior, em cursos de licenciatura em instituições reconhecidas pelo MEC que ofertam diversos cursos”, como por exemplo, Biologia, Física, Matemática e Química. Nesse contexto, os programas de formação de professores como PIBID e Residência Pedagógica vieram para proporcionar aos alunos da graduação, uma formação específica em cada subprojeto, no intuito de promover experiências como futuros docentes afim de obter uma melhoria na qualidade da educação da escola básica.

A questão da formação de professores (Freitas, 1999, p. 34) vai dizer que “tinha o objetivo de elevar a qualidade da educação nos países em desenvolvimento, o que acabou por privilegiar a capacitação em serviço e estimular as modalidades a distância”.

Montandon (2011) afirma que há relatos de professores, indicando que a licenciatura não os tem preparado para os diversos desafios da docência. O foco, para eles, ainda está nos saberes específicos e nos fundamentos teóricos, devido à falta de experiências nos espaços para os quais estão sendo formados.

O atual enquadramento legal da formação de professores, a partir da LDB/1996, traz pressupostos e orientações para a organização e desenvolvimento dos cursos de licenciatura que rompem com uma tradição iniciada no país, em 1934, quando foram criados os primeiros cursos superiores de formação de professores, por meio do modelo denominado de “3 + 1” (três anos de conteúdo específicos da respectiva área do conhecimento e um das chamadas disciplinas pedagógicas. (SCHEIBE 2010, P. 989)

Com a presença do licenciando na escola segundo (FERNANDES E MENDONÇA, 2013) “é possível combater a problemática dos estágios curriculares que utilizam a escola apenas como local de cumprimento das horas exigidas pela legislação, sem compreender que essa atividade compõe o processo formativo”. Hoje por meio das melhorias na formação de professores, as licenciaturas vem se adequando nas diversas realidades preparando os alunos da graduação no seu ambiente de trabalho, por meio dos estágios curriculares, mesas de debate, experiências por meio da elaboração e execução de projetos e também as vivências a cada programa de formação específica.

2.3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

Em relação a melhorias na formação de professores, o Governo Federal exerce um papel de articular nas políticas públicas em relação a criação aos programas de formação dos professores durante a formação a nível de graduação.

A formação inicial dos professores só pode se dá a partir da aquisição de experiência dos formandos e refletir sobre ela. O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer se não a partir de seu próprio fazer. Frequentando os cursos de formação, os futuros professores poderão adquirir saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, mas não estarão aptos a falar em saberes pedagógicos. Esses saberes podem colaborar com a prática, sobretudo, se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca pois há relação de dependência entre a teoria e a prática. (PIMENTA 1998, p. 25)

É nesse contexto que houve então o surgimento do Pibid e o mais recente programa Residência pedagógica. O pibid, sendo uma proposta de valorização da formação inicial de futuros docentes, apresenta os seguintes objetivos:

Reconhecer a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e integração entre escolas e instituições formadoras; contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações, e no seu IDEB. (BRASIL, 2010)

(Braibante, Wollmann, 2012, p.168) ressalta que o Pibid é uma proposta de incentivo e valorização do magistério, permitindo aos acadêmicos do cursos de licenciatura a atuação nas escolas em experiências metodológicas e inovadoras ao longo da graduação.

O programa contribui para a aquisição de conhecimentos próprias da docência quando envia o formando para escola, espaço de sua futura atuação profissional, e isso traz novos elementos para o debate nos próprios cursos de licenciatura. Além disso, aponta-se, também, o aumento do envolvimento dos próprios docentes nos cursos de licenciatura, os quais, muitas vezes, imersos no universo da pesquisa acadêmica, acabam deixando a formação pedagógica dos licenciandos em segundo plano.

Brasil (2009) abordando a valorização do magistério admite que:

Possibilita aos licenciandos atuação no seu campo de trabalho, desde o início de sua formação, por meio de atividades que possibilitam a interação com professores e estudantes de educação básica e a articulação entre universidade e escola.

O Pibid foi implementado, segundo (BRASIL, 2009) “em 2009 e oferece bolsas para estudantes que participam de projetos de iniciação à docência, desenvolvidas pelas IES (Instituições de Ensino Superior) e escolas parceiras”.

As bolsas de iniciação à docência segundo são divididos em cinco modalidades, sendo estas: iniciação à docência, supervisão, coordenação de área, coordenação de área de gestão de processos educacionais e coordenação institucional. Em relação aos projetos são elaborados e desenvolvidos com a orientação do professor coordenador de área, docente da universidade e o professor supervisor (docente da escola). (CAPES 2011, p.4)

O estudo realizado por Gatti et al (2014) aponta benefícios deste programa tais como os ganhos para os cursos de licenciatura quanto à valorização, o fortalecimento e a revitalização das próprias licenciaturas e da profissão docente; o surgimento de um movimento que visa repensar o currículo na perspectiva de interligar saberes da Ciência com a Ciência da Educação; ações compartilhadas entre licenciandos, professores supervisores e professores das IES em trabalho coletivo e participativo; e a permanência dos estudantes nas licenciaturas, contribuindo para a redução da evasão e para atração de novos estudantes.

Por fim, uma contribuição apontada como relevante é a chamada política de fixação dos alunos nos cursos, uma vez que o aumento do interesse pela docência diminui a evasão e o abandono nos cursos de licenciatura, uma preocupação comum nas IES brasileiras.

2.4. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

(Maurício, 2012, p.5) diz que o estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1992 e 1993 avançava na formação de professores, por meio do curso de formação em serviço, onde se baseava nos princípios da residência médica aplicados na formação de docentes recém - egressos das instituições de ensino.

Panizzolo (2012, p.5) afirma que o programa de residência pedagógica, tem como princípio norteador, a imersão na realidade escolar, ou seja, o aluno residente é inserido no cotidiano da escola pública. A RP por meio da imersão proporciona aos estudantes tempo integral de vivência na realidade escolar, sob a tutela de um professor formador.

A diferença entre os programas de formação de professores PIBID e Residência Pedagógica é que no PIBID o aluno desenvolverá somente projetos de acordo com a sua área enquanto na Residência Pedagógica este aluno é inserido totalmente no cotidiano da escola pública, por meio de observações do ambiente escolar até a regência.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Tendo em vista a análise sobre as perspectivas dos alunos ingressantes nos programas de formação de professores, nos cursos de licenciatura do IFPI, o caminho metodológico orientou-se por meio da análise qualitativa e quantitativa.

A pesquisa de caráter quantitativo de pesquisa, segundo (Souza, 2007): “o pesquisador envolve a análise dos números para a obtenção da resposta à pergunta ou hipótese da pesquisa, enquanto que a pesquisa qualitativa envolve a análise das palavras”.

Este trabalho foi realizado com um grupo de alunos ingressantes no PIBID e RP nos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química do IFPI – *Campus Teresina Central*.

Dos 146 alunos que responderam à pesquisa, foram considerados para a análise 35 alunos de Química, 30 alunos de Matemática, 42 alunos de Biologia e 39 alunos do curso de Física. Importante ressaltar que alguns alunos ingressantes nesses programas ficaram sem participar desta análise. No quadro abaixo apresenta a quantidade de alunos ingressantes por curso e programa.

Quadro 1: Quantidade de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura – IFPI levando em consideração ao programa, PIBID e RP.

PIBID	RP
Biologia – 23	Biologia – 19
Física - 21	Física - 18
Matemática - 16	Matemática - 14
Química – 18	Química – 17

Fonte: Dados da pesquisa

Foi utilizado como meio de coleta de dados um questionário fechado (APÊNDICE - A). Esse questionário teve como principal objetivo traçar o perfil dos alunos ingressantes, fazendo-se uma comparação entre as suas perspectivas em relação ao seu curso antes e durante as experiências nos programas, bem como suas pretensões futuras.

O primeiro perfil de alunos está relacionado ao programa RP: ao entrar no programa, já teve experiências no PIBID que possibilitam experiências quanto a sua atuação como docente. O segundo perfil dos alunos está relacionado ao programa PIBID: ao entrar neste programa,

não tiveram nenhuma experiência ou desenvolvimento de projetos científicos durante a graduação.

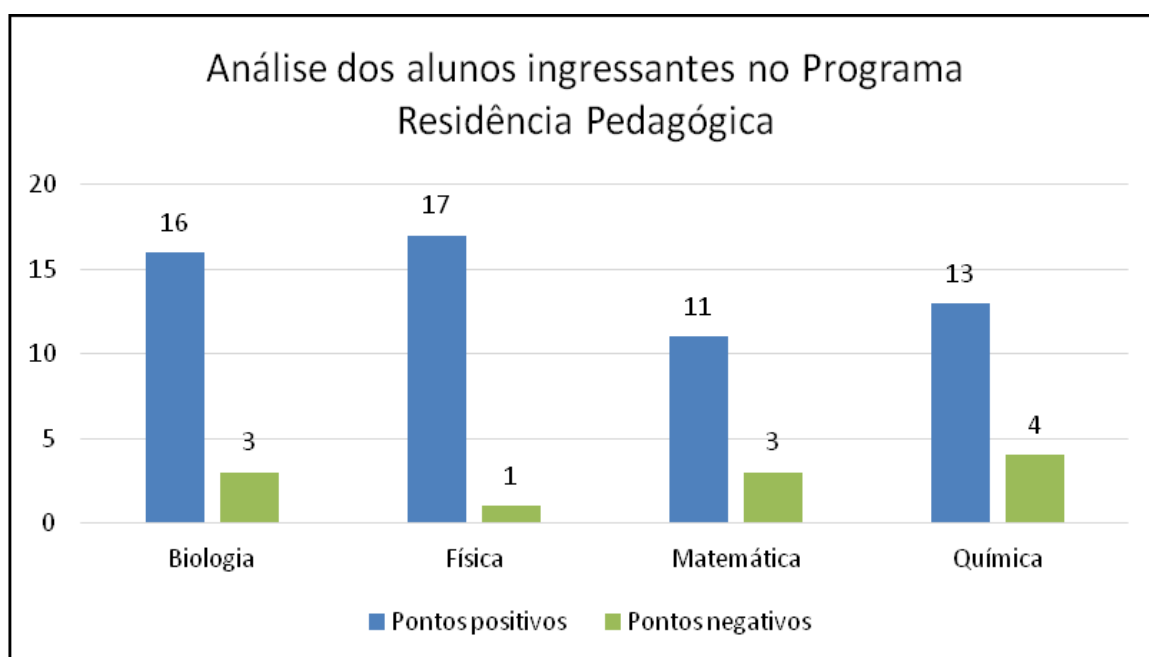
De uma forma geral, os dados são filtrados, organizados e tabulados, de acordo com (MARTINS, 2013) “para depois serem submetidos a técnica de organização e classificação, bem como testes estatísticos para transformá-los em informações a serem analisadas e discutidas à luz do referencial teórico”.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como mencionamos anteriormente, o instrumento a ser aplicado foi o questionário, pois precisávamos conhecer o perfil dos alunos ingressantes. A partir do questionário, quanto a Residência Pedagógica foi possível fazer uma comparação entre as perspectivas tendo participado do PIBID, ou seja, durante a experiência nesse programa, mas também as perspectivas não tendo participado de nenhum outro programa de formação de professores.

Em relação a RP foram levados em consideração os alunos que tiveram experiências no PIBID tendo dois eixos de análise, o positivo e o negativo por meio da seguinte constatação dos alunos: I) Irei me adequar rapidamente pois já tive experiências que me proporcionaram um crescimento significativo; II) Acredito que terei dificuldade. Logo abaixo na Figura 01 apresenta os dados correspondentes a estes dois pontos abordados.

Figura 01: Respostas dos alunos quanto aos pontos positivos e negativos sobre a Residência Pedagógica.



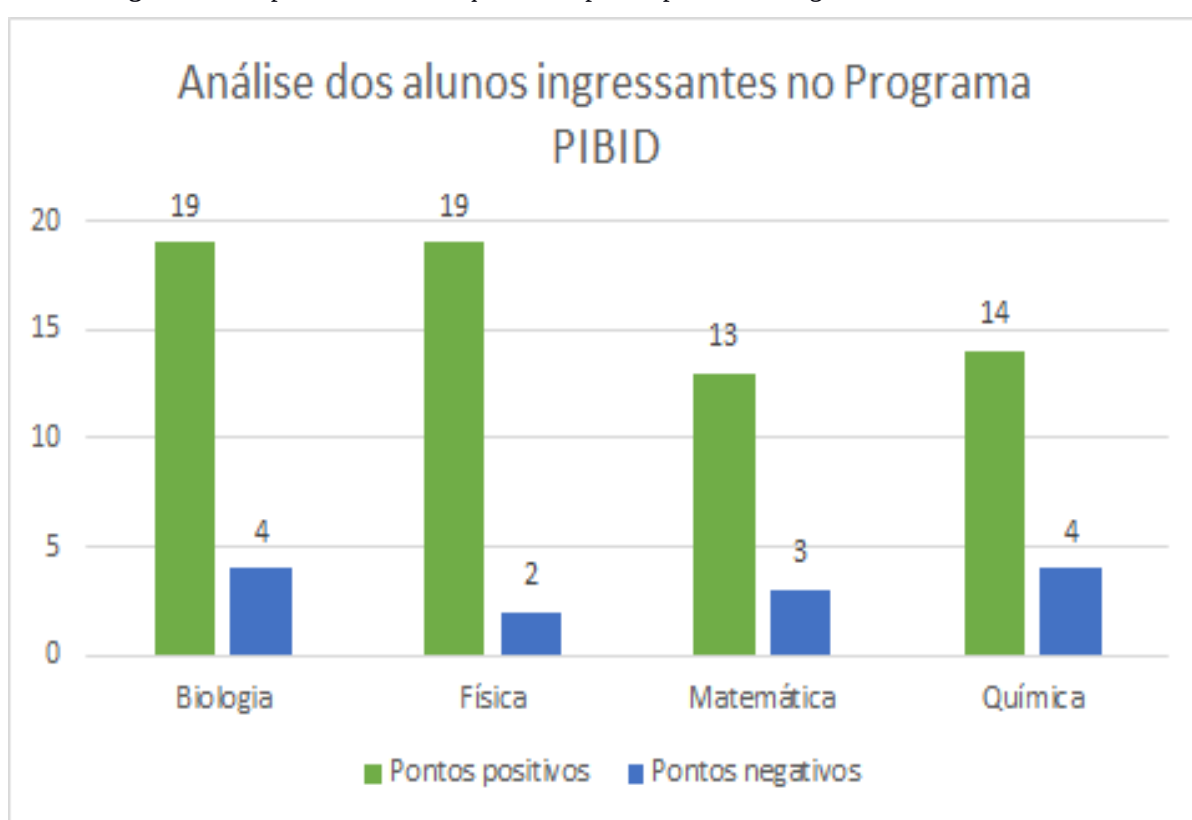
Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se então perceber que os alunos residentes que atuaram no Pibid em ambos os cursos na sua maioria relataram que irá se adequar a este programa já que tiveram experiências

na qual possibilitaram uma vivência do dia a dia no ambiente escolar. Já a outra parte dos alunos relataram que terão dificuldades pois não tiveram a oportunidade de ter participado do Pibid e de nenhum outro programa de formação de professores.

Quanto ao programa Pibid os eixos de análise, positivo e negativo foram feitos por meio da seguinte constatação dos alunos: I) Será uma experiência positiva pois teremos um contato com a escola mais cedo; II) Não acredito que causará um impacto significativo na minha formação profissional. Logo abaixo na Figura 02 apresenta os dados correspondentes a estes dois eixos abordados.

Figura 02: Respostas dos alunos quanto aos pontos positivos e negativos sobre o PIBID.



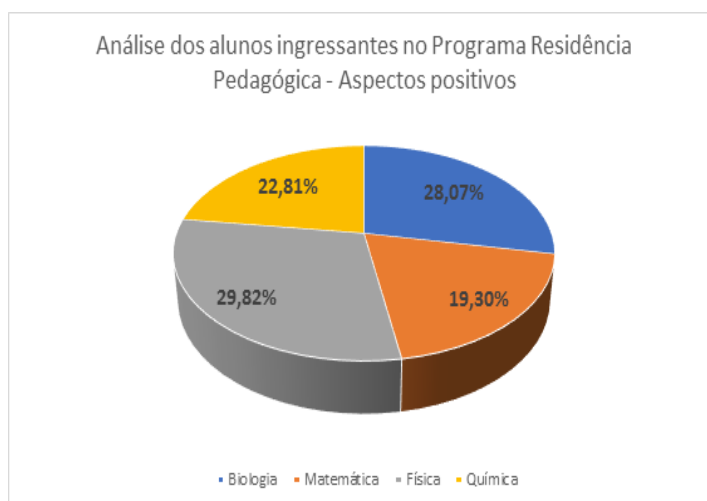
Fonte: Dados da pesquisa.

Já em relação a análise feita com os alunos que ingressaram no Pibid, a maioria, em ambos os cursos, relataram que será uma experiência positiva pois teremos um contato mais cedo com a escola. A minoria relata que não acredita que causará um impacto significativo na formação profissional.

Em relação aos impactos do Pibid e RP nas práticas formativas dos cursos de Licenciatura (Canário, 2001) vai dizer que “ao mostrar novas alternativas e experiências sucedidas de formação, os programas indicam possibilidades de avanço no sentido de uma maior articulação entre o contexto de formação, bem como o trabalho docente, beneficiando todos os envolvidos no processo”.

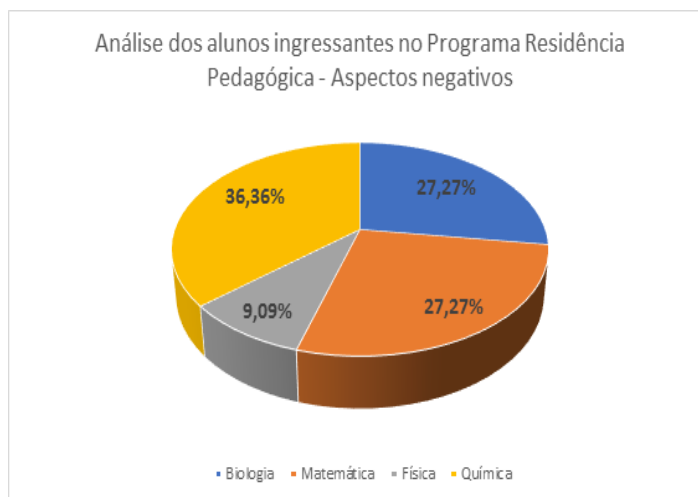
Também foi possível fazer uma análise de porcentagem por meio da regra de 3 simples. A análise primeiramente foi realizada com 68 alunos da RP, nessa quantidade 57 alunos responderam positivamente e 11 responderam negativamente. As estatísticas estão representadas logo abaixo respectivamente, na Figura 03 a e b.

Figura 03: a) eixo positivo – Irei me adequar rapidamente, pois já tive experiências que me proporcionaram um crescimento significativo;



Fonte: Dados da pesquisa

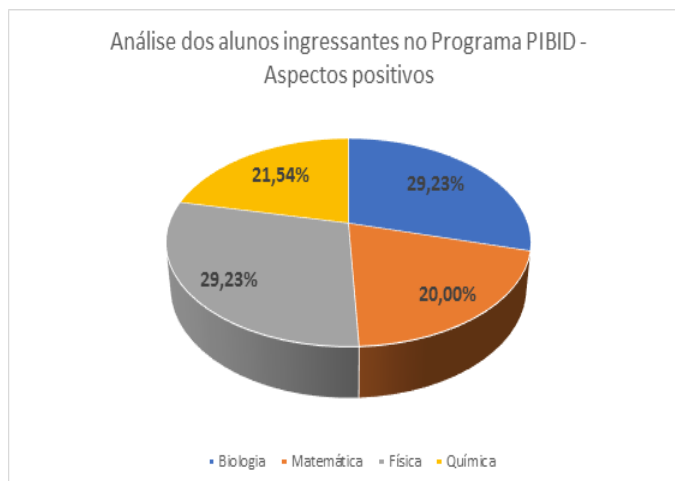
Figura 03: a) eixo negativo – Acredito que terei dificuldade;



Fonte: Dados da pesquisa.

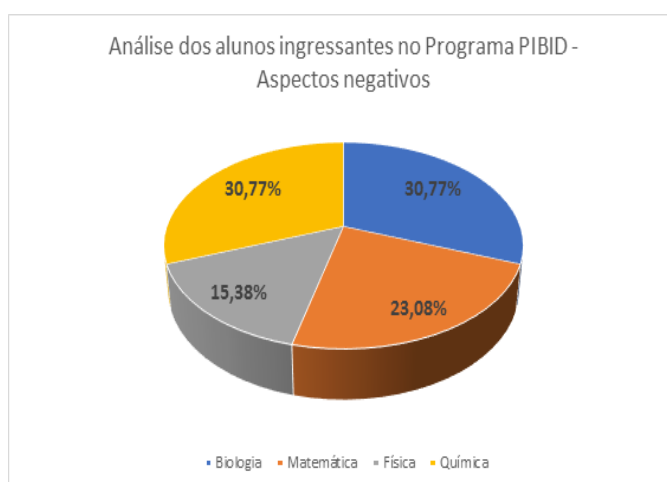
Essa análise também foi feita com os alunos do PIBID. O mesmo foi realizada com 78 alunos, nessa quantidade 65 alunos responderam positivamente e 13 alunos responderam negativamente. As estatísticas estão representadas logo abaixo respectivamente, na Figura 04 a e b.

Figura 04: a) Será uma experiência positiva pois teremos um contato mais cedo com a escola;



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 04: b) Não acredito que causará um impacto significativo na minha formação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da pesquisa, segundo (ROCHA, 2008 p.51) “demonstraram que a concepção das ações e programas estavam em consonância com os princípios das reformas educacionais”.

Visto que o estado (PINHO, 2007) afirma “precisasse desenvolver ações específicas para solucionar os diversos problemas dos alunos de licenciatura”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas Pibid e Residência Pedagógica atuam favorecendo a união do graduando com a escola de educação básica juntamente com a instituição de ensino, por meio de execução e preparação de atividades para esse público. Ao realizar as análises, pode-se perceber a importância atribuída a esses programas durante a formação inicial embasada assim por experiências no âmbito escolar visando ações, intervenções acerca dos mesmos. É fácil então perceber a contribuição, à imersão destes programas para a melhoria da formação inicial dos professores.

Por meio dos objetivos de cada programa de formação de professores, podemos perceber que ao propor o incentivo da formação docente, os programas buscam pela valorização do magistério, trabalho em conjunto entre ensino superior e educação básica e, por fim, a articulação entre teoria e a prática por meio de situações relacionadas à atividade docente.

É notório, portanto, que a importância desses programas nos cursos de licenciatura se dá por meio das experiências e vivências durante o dia a dia na vida acadêmica, possibilitando uma melhoria na qualidade do ensino regular bem como uma excelente formação de professores na graduação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.E.B.; ESTRELA, S.C. **Estágio e formação docente em serviço: uma experiência de ação, formação e intervenção no curso de pedagogia da plataforma freire em Canudos – Bahia.** In: X Seminário Internacional Rede Estrado, n.10, 2014, Salvador.

BRAIBANTE, M.E.F.; WOLLMANN, E.M. **A influência do PIBID na formação dos Acadêmicos de Química,** Química Nova na Escola vol. 34,nº4,p.167-172, Nov 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20/12/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, ano CXXXIV, n. 248, p. 27.833-27.841, 23 dez. 1996

BRASIL. Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009. **Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência,** no âmbito da CAPES. Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010. **Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2018.

CANÁRIO, Rui. **A prática profissional na formação de professores.** In: CAMPOS, Bártolo Paiva. Formação profissional de professores no ensino superior. Porto: Porto Editora, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino.** In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005, p.14-19.

FERNANDES, M. J. S.; MENDONÇA, S. G. L. **PIBID: Uma contribuição à política de formação docente.** Entre Ver, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 220-236, jan./jun. 2013.

FREITAS. **A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica:** as políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educação & Sociedade, Campinas, CEDES, n. 68, p.17- 44, 1999.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2014

MAIA, H. **Trabalho docente na perspectiva de professores com formação em nível médio e superior**. In: LOPES, A. et al. (Org). Trabalho docente, subjetividade e formação. Porto, Pt: Mais Leitura, 2015, p. 121-134.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Uma experiência de formação de professores nos anos 80: lições de uma história**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2012, p. 255-271.

MONTANDON, M. I. **Desafios e perspectivas para a formação de professores na UnB – a experiência da Coordenação de Integração das Licenciaturas-CIL**. In: Fernandes (Org.). Trajetória das Licenciaturas da UnB: A experiência do Pro docência em foco. Universidade de Brasília, 2011.

PANIZZOLO, C. et al. Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: **Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio**. In: Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, anais... 2012.

NÓVOA, A. (Org.). **Cúmplices ou reféns?** Nova Escola. São Paulo: Abril; n. 162, p. 14-15, mai. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1998. (p.15 a 34).

PINHO, Maria José. **Políticas de formação de professores: intenção e realidade**. Goiânia: Cânone, 2007.

ROCHA, José Damião Trindade. **Sentidos, concepções e discursos da formação de professores no Brasil no final do Século XX: respingos e estilhaços na educação do Tocantins**. In: DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs.). Políticas e gestão da educação no Tocantins: múltiplos olhares. São Paulo: Xamã, 2008.

SCHEIBE, Leda. **Valorização e formação dos professores para educação básica.** Educação e Sociedade. Campinas. Vol. 31, nº. 112, p. 981-1000, jul/set. 2010.

SOUZA, E.S. de. **Estágios supervisionados: relato de experiência, reflexão e resignificação de aprendizagem.** Universidade da Amazônia, Belém, 2007,

APÊNDICE - A

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS TERESINA CENTRAL
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PESQUISA DIAGNÓSTICA

1ª) Sexo:

() Masculino () Feminino

2ª) Qual curso de Licenciatura você está cursando?

() Química () Matemática () Física () Biologia

3ª) Qual dos dois programas você está egresso?

() Pibid () Residência Pedagógica

4ª) Quanto a Residência pedagógica, responda:

I. Você já foi bolsista do PIBID?

a. SIM ()

b. NÃO ()

II. Tendo participado do PIBID, qual sua perspectiva quanto a sua adesão a Residência pedagógica?

a) () Irei adequar rapidamente a Residência Pedagógica pois já tive experiências no PIBID, que me proporcionaram um crescimento significativo na área da docência;

b) () Irei me adequar, porém acredito que será uma experiência completamente diferente do PIBID, pois os dois programas possuem propostas diferentes;

c) () Vou ter dificuldades pois não aproveitei o suficiente como deveria;

d) () Não sei responder.

5ª) Quanto ao PIBID, responda:

I. Você já teve experiências durante a graduação que lhe proporcionaram contato com alunos da educação básica?

a. () Sim. Qual? _____

b. () Ainda não

II. Qual sua perspectiva quanto a sua adesão ao PIBID?

a) () Será uma experiência enriquecedora para a carreira acadêmica, pois dará a oportunidade de desenvolver inúmeros projetos científicos;

b) () Será uma ótima experiência, pois teremos um contato inicial com a escola mais cedo;

c) () Acredito que participar do PIBID é imprescindível para a construção de uma boa formação acadêmica;

d) () Acredito que participar do PIBID não fará alguma diferença na minha carreira acadêmica.